DOI:

PROPOSTA PEDAGÓGICA (RE)HABILITADORA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA APAE: ANÁLISE CRÍTICA E COLETIVA

PEDAGOGICAL (RE)HABILITATION PROPOSAL FOR THE ELDERLY WITH INTELLECTUAL DISABILITIES AT APAE: CRITICAL AND COLLECTIVE ANALYSIS

Lisiane Capanema Silva Bonatelli[1]

Soraia Dornelles Schoeller[2]

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt[3]

Caroline Porcelis Vargas[4]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar crítica e coletivamente uma proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual da APAE com profissionais da educação especial. Quanto ao método, esta é uma pesquisa convergente assistencial, seguindo as fases de concepção, instrumentação, perscrutação e interpretação, realizada com 16 profissionais da educação especial. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2020, com discussão e reflexão em Grupo de Convergência, mediante oficinas remotas gravadas, seguindo o seguinte roteiro: a) reconhecimento, b) revelação, c) repartir, d) repensar e e) fechamento. Os dados transcritos e organizados em Word e a análise dos dados incluiu processos de apreensão, síntese, teorização e transferência, utilizando Discurso do Sujeito Coletivo. Analisando criticamente a proposta pedagógica, apontou-se como potencialidade: importância das áreas de habilidades, apoio e intervenção da equipe multidisciplinar e olhar individualizado e como fragilidade, destacou-se: necessidade de capacitação e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar, melhoria e organização do espaço físico. Ademais, sugeriu-se: parceria com a marcenaria, criação de materiais para sala de aula e ampliação do contato com a família. Avaliar a proposta pedagógica e reconstruí-la coletivamente envolveu reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, possibilitando-se qualificar o processo, repensando as práticas e inovando para melhorias com foco no idoso com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Idoso. Deficiência Intelectual. Reabilitação. Educação especial. APAE.

ABSTRACT

Objective: To critically and collectively analyze a pedagogical (re)habilitation proposal for elderly people with intellectual disabilities at APAE with special education professionals. Method: convergent care research, following the phases of conception, instrumentation, scrutiny and interpretation, carried out with 16 special education professionals. Data collection took place in

1 Pedagoga, Coordenadora Pedagógica da APAE Florianópolis, Mestre e Doutoranda em Enfermagem (UFSC), Esp. em Atenção à Saúde do Idoso, Membro do Grupo (Re)Habilitar / UFSC. E-mail: licapanema@gmail.com

2 Enfermeira, professora do PPGEnf (UFSC), Pós-Doutorado - Escola Superior de Enfermagem – Portugal, Doutorado em Enfermagem, Mestre em Concentração Saúde Pública, Especialização em Saúde Coletiva, E-mail: soraia.dornelles@ufsc.br

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ksalmeidah82@gmail.com

4 Doutora e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Participante do grupo RE Habilitar. E-mail: k2vargas@gmail.com

November 2020, with discussion and reflection in a Convergence Group, through recorded remote workshops, following the script: 1) Recognition, 2) Revelation, 3) Sharing, 4) Rethinking and 5) Closing. The data was transcribed and organized in Word and data analysis included processes of apprehension, synthesis, theorization and transfer, using Collective Subject Discourse. Results: Critically analyzing the pedagogical proposal, the following were highlighted as potential: importance of the areas of skills, support and intervention of the multidisciplinary team and individualized perspective; the following were highlighted as weaknesses: need for training and expansion of services provided by the multidisciplinary team, improvement and organization of physical space; It was suggested: partnership with the carpentry shop, creation of materials for the classroom and expansion of contact with the family. Final considerations: evaluating the pedagogical proposal and rebuilding it collectively involved critical reflection on the strengths, weaknesses and suggestions, making it possible to qualify the process, rethinking practices and innovating for improvements with a focus on elderly people with intellectual disabilities.

Keywords: Elderly. Intellectual Disability. Rehabilitation. Special education. APAE.

INTRODUÇÃO

A longevidade das pessoas com deficiência intelectual evidencia desafios tanto para a área da saúde quanto para a área da educação. No que se refere ao atendimento educacional, poucos são os serviços públicos especializados que possuem equipe multidisciplinar, prestando apoio e orientação à família. Dentre eles, destaca-se a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que visa desenvolver habilidades funcionais, com objetivos individualizados, respeitando as particularidades, pelo processo de mediação e princípios do currículo funcional natural (Bonatelli, 2018).

Esta proposta curricular propõe melhoria no processo de ensino aprendizagem dos idosos com deficiência intelectual, desenvolvendo as suas capacidades sensoriais, perceptivas e emocionais, ajudando-os e ensinando-os a relacionar-se com o mundo, favorecendo o crescimento pessoal nas diferentes áreas do comportamento humano.

Nessa vertente, as ações educacionais envolvem atividades funcionais significativas para vida do idoso com deficiência intelectual, ensinadas em ambientes naturais, com materiais e procedimentos próximos da realidade cotidiana desses. Assim, promove-se a aprendizagem mediada, apontada por Reuvein Feuerstein (2018), com a compreensão de que todas as pessoas são modificáveis, desconsiderando as condições físicas, mentais e sociais. Desse modo, a modificabilidade potencializa a aprendizagem, compreendendo a relação professor e aluno pela ação intencional (Franck 2014).

Essa abordagem converge com os preceitos da Organização Mundial de Saúde no seu Relatório Mundial sobre a Deficiência, que considera a reabilitação envolvendo identificação dos problemas e necessidades da pessoa, o relacionamento dos transtornos aos fatores relevantes do indivíduo e do ambiente, a definição de metas de reabilitação, planejamento e implantação de medidas, além da avaliação dos seus efeitos. Assim, educar as pessoas com deficiência é fundamental para desenvolver os conhecimentos e habilidades para a autoajuda, assistência, gestão e tomada de decisões, pois os deficientes e as suas famílias podem melhorar a saúde e a funcionalidade quando são parceiros na reabilitação (OMS, 2018).

Essa parceria da família com a instituição de educação especial acontece e é de suma importância para o processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, pois ela é o terceiro pilar do tripé que sustenta a proposta qualificada: atendimento especializado x pessoa

com deficiência x família. Ao se pensar na possibilidade de continuidade do trabalho em casa pela família, não há intenção que ela reproduza as técnicas aplicadas pelos profissionais nos atendimentos, mas que possam pensar juntos maneiras e estratégias de intervenção dentro dos saberes da família e das suas perspectivas socioculturais (Araujo, 2020).

Assim, compreendendo a multidimensionalidade envolvida no envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, o presente estudo se justifica pela transversalidade da educação e da saúde, bem como pela lacuna de pesquisas que envolvam esta população; configurando-se como necessário repensar a proposta pedagógica desenvolvida na educação especial, para construir coletivamente a sua remodelação frente às peculiaridades da gerontologia. Dessa forma, emergiu o seguinte questionamento: quais as potencialidades, fragilidades e sugestões para a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE, em consonância com as necessidades do idoso com deficiência intelectual?

Destarte, o presente estudo teve objetivo de analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE, em consonância com as necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação.

MÉTODO

OO presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), desenvolvida em quatro fases: concepção, instrumentação, perscrutação e interpretação, que se constituem em processo com várias etapas consecutivas e inter-relacionadas, podendo não ocorrer de forma linear (Trentini; Paim, 2014).

A fase de concepção abrange a definição da área de interesse, a formulação do problema de pesquisa, a revisão de literatura e a definição do arcabouço teórico, surgindo após uma das pesquisadoras que atua na APAE constatar a necessidade de analisar e repensar a proposta pedagógica para o idoso com deficiência intelectual da APAE, convergindo com a busca dos demais pesquisadores pela qualificação da atenção gerontológica a esse público (Trentini; Paim, 2014).

A presente pesquisa foi desenvolvida por pesquisadores titulados e com expertise em gerontologia, que integram o Grupo de Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ), reconhecido nacional e internacionalmente e possuem experiência em estudos com as pessoas idosas. Para a realização, os pesquisadores tiveram treinamento anterior à execução do estudo, com embasamento teórico científico sobre aspectos metodológicos e de fundamentação teórica utilizados na pesquisa, mediante leitura de materiais e participação em oficinas de treinamento. As participantes do estudo conheciam as pesquisadoras, pois têm atuação na APAE, com inserção na esfera pedagógica e de saúde ou em outras pesquisas realizadas na instituição.

Na fase de instrumentação, segundo Trentini e Paim, são definidas as decisões metodológicas, como a escolha do local de estudo, dos participantes, dos métodos e das técnicas para a obtenção e de registro dos dados da pesquisa. Optou-se pela PCA, por considerar que converge com o objetivo proposto. Além disso, a inserção profissional de uma das pesquisadoras na APAE possibilitou melhor compreensão da realidade vivida, contribuindo para identificação da necessidade emergente de pesquisa. Ademais, a escolha do local do estudo, uma APAE de Santa Catarina, deve-se ao fato que existe atendimento realizado por equipe multidisciplinar composta por: Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Artes, Nutrição, Enfermagem, Psiquiatria e Neurologista, bem como se trata de instituição referência para educação especial.

Os participantes foram 16 profissionais da educação especial, convidados individualmente por e-mail. Após o aceite, foi enviado um link para acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e questionário. A coleta aconteceu no período de novembro de 2020 e não houve recusa de participação ou desistência dos participantes.

Para a produção dos dados, seguiu-se a recomendação da PCA priorizando a triangulação de técnicas, sendo utilizados os seguintes métodos: levantamento documental dos materiais pedagógicos da APAE, questionário estruturado com questões abertas e fechadas, aplicado com os profissionais e familiares, bem como grupo de convergência mediante oficina interativa realizada com os profissionais de educação.

No primeiro momento, realizou-se um levantamento documental do material diretrizes do Serviço de Atendimento Específico (Ocupacional) e Centro de Convivência do Caderno Pedagógico utilizado como norteador do trabalho pedagógico de aquisição/manutenção de habilidades e conceitos; depois (segundo momento), aplicou-se um questionário com questões abertas para profissionais da educação e familiares dos idosos com deficiência intelectual que frequentam a APAE e o terceiro momento incluiu transcrição dos dados dos questionários. Os resultados coletados foram agrupados por semelhança de ideias centrais em planilha Excel, conforme o método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre; Lefevre, 2009). O quarto momento, feito após a coleta de dados, envolveu análise crítica coletiva da proposta pedagógica, mediante realização do grupo de convergência com momentos pré-organizados em oficinas (Quadro 1).

Na fase perscrutação, são estabelecidas e adotadas as estratégias de obtenção de dados. Para tanto, foram utilizados os questionários e foi realizada uma oficina. A realização do grupo de convergência proporcionou reflexões no que se refere aos aspectos relacionados à intervenção mediada pelo profissional da educação.

O grupo de convergência (quatro grupos) foi realizado de forma virtual, utilizando a ferramenta tecnológica Microsoft Teams e organizado em cinco oficinas: 1) Oficina de fantoches; 2) Oficina Criativa; 3) Oficina de Desconstrução; 4) Oficina de Construção e 5) Oficina de Fechamento, conforme esquema apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Representação esquemática da análise crítica e construtiva da proposta pedagógica de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual da APAE

FASE	OFICINA	DESCRIÇÃO DA OFICINA
FASE 1 RECONHECIMENTO	Dinâmica de Sensibilização/Oficina de fantoches: como é envelhecer com deficiência intelectual?	Execução: Em grupos (quatro grupos) criar um personagem (use sua criatividade) descrevendo características do idoso com deficiência intelectual. Fale sobre seu personagem (destacar a vulnerabilidade: envelhecer/deficiência intelectual)
FASE 2 REVELAÇÃO Oficina Criativa	Qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual?	Execução: 1) explorar os conceitos de mediação e reabilitação e socializar em tela: utilizar o Padlet para apresentar os conceitos mediação e de (re)habilitação do grupo; 2) apresentar informações obtidas com as entrevistas (profissionais e familiares); 3) refletir sobre os dados emergentes (padlet e entrevistas powerpoint)
FASE 3 REPARTIR	Eis que não havendo proposta pedagógica na	Execução: divididos em quatro grupos, com base no personagem criado na fase 1, simular

Oficina de Desconstrução	APAE, como seria o seu trabalho?	uma situação cotidiana (estudo de caso - grupos: 1) acolhimento, 2) aula da tarde), 3) tarefa junto à família, 4) acompanhamento/avaliação de como seria a rotina de trabalho do profissional da educação e do aluno, sem uma proposta pedagógica norteadora e apresentação.
FASE 4 REPENSAR Oficina de Construção	Quais estratégias e ações qualificam o atendimento do idoso com deficiência, pela intervenção pedagógica?	Execução: primeiro momento - criação de planejamentos e propostas de trabalho. Trocar grupos, apresentar planejamento e proposta de trabalho para estudo de caso criado na fase 3 - resolução dos problemas identificados - propostas pedagógicas. Apresentar a resolução dos problemas identificados no estudo de caso com propostas pedagógicas.
FASE 5 FECHAMENTO Oficina de Fechamento	Quais os apontamentos sobre a proposta pedagógica de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias)?	Dinâmica de fechamento e agradecimento

Fonte: autora (2020)

Na fase 1, foram utilizadas atividades para compreender a percepção dos profissionais da educação sobre a dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual? Foi solicitado aos grupos que discutissem previamente como seria a representação visual do seu personagem (criação de forma livre), as suas características físicas, sociais e as suas características positivas e negativas para que fosse apresentado. Para visualização coletiva do personagem criado pelos grupos, foi utilizado o PADLET ferramenta on-line, que permite a criação de um mural interativo, no qual os grupos puderam socializar e discutir sobre as suas criações.

Na fase 2 emergiu a compreensão do papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual. Os grupos discutiram e apresentaram conceitos de mediação e (re)habilitação. Visualmente, os conceitos trazidos pelos grupos foram socializados em tela pelo PADLET. Ainda na fase de revelação, apresentou-se aos profissionais de educação slides de PowerPoint, com as informações obtidas no questionário, aplicados com profissionais da educação especial e familiares de idosos com deficiência intelectual, conforme ideia central e discurso do sujeito coletivo.

Na fase 3, houve solicitação aos grupos formados pelos profissionais de educação, que desconstruíssem a ideia do atendimento prestado e simulassem uma situação cotidiana. O Grupo 1 organizou o acolhimento e a chegada; o Grupo 2 preparou a aula da tarde com atividades; o Grupo 3 pensou na tarefa para casa junto à família e o Grupo 4 falou do acompanhamento e da avaliação. Nessa fase, os atendimentos precisaram ser pensados simulando a ausência de proposta pedagógica norteadora e, assim, deveríamos refletir: como seria a rotina de trabalho do profissional da educação junto ao aluno com deficiência?

Na fase 4, foram elaboradas estratégias e ações que qualificam o atendimento das pessoas com deficiências pela intervenção pedagógica. Após a revelação do que foi pensado e organizado na fase anterior, propôs-se buscar resoluções das problemáticas identificadas no estudo de caso da desconstrução, trazendo subsídios para intervenção utilizando-se da proposta pedagógica vigente na APAE, pensada para os idosos com deficiência intelectual. Realizou-se a inversão dos grupos para que cada um resolvesse a problemática que outro apontou.

Na fase 5, fechamento, após as reflexões de como seriam as intervenções sem e com proposta pedagógica, buscou-se destacar contribuições para a proposta pedagógica da APAE, mediante descrição de potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias.

Quanto à análise das informações, desenvolveu-se quatro processos: apreensão, síntese, teorização e transferência, que ocorrem de maneira mais ou menos sequencial7. Na apreensão, os dados foram organizados de forma a permitir que dos profissionais da educação percebessem e analisassem suas propostas, elegendo conforme as discussões outras ações necessárias e não contempladas a priori.

A síntese é processo que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente, mostrando dados essenciais para desvelamento do fenômeno pesquisado. Após a transcrição dos dados, os resultados coletados foram agrupados por semelhança de ideias centrais em planilha Excel, conforme o método do DSC: pré-análise; exploração do material e tratamento dos dados obtidos. A análise do DSC foi pautada pela discussão e reflexão no Grupo de Convergência, principalmente sobre a intervenção mediada, educação especial, olhar crítico sobre a prática diária e sobre o processo de (re)habilitação entrelaçado com a ênfase educação e saúde (Lefevre; Lefevre, 2009).

A partir dos dados coletados e analisados, obtiveram-se ideias centrais e as suas correspondentes expressões-chave, agrupadas conforme a sua semelhança, compondo os discursos-síntese na primeira pessoa do singular. Os depoimentos coletivos refletem códigos narrativos socialmente compartilhados, que trazem sentido semelhante na primeira pessoa do singular, retratando a realidade que se propôs analisar, com uma possível condensação de ideias que pudessem pensar crítica e coletivamente a proposta pedagógica para o atendimento do idoso com deficiência intelectual (Lefevre; Lefevre, 2009).

Os pesquisadores sugeriram a descrição da árvore de codificação conforme as ideias centrais e expressões chave, organizadas por semelhança compondo os discursos sínteses e os profissionais de educação participantes aprovaram. Ademais, foi realizado envio e devolutiva dos resultados condensados no DSC por e-mail para a validação do conteúdo organizado.

O processo de teorização consistiu em descobrir os valores contidos nas informações do procedimento de síntese. Isso se fez pela relação da fundamentação teórico-filosófica utilizada no estudo, de maneira a proceder à associação com os dados, guiada pelo Currículo Funcional Natural como a maneira de ensinar conhecimentos e habilidades úteis, que possam ser usadas pelos idosos da APAE, em diversos ambientes e, consequentemente, na sua vida, objetivando independência e autonomia. Ademais, há o processo de mediação idealizado por Feuerstein, que foi além da orientação de aprendizagem, objetivando tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (Feuerstein, 2014).

A transferência teve intenção de refletir sobre os resultados e conclusões encontrados no estudo, possibilitando feedback sobre as descobertas, sendo realizada com a socialização dos achados singulares da pesquisa, mediante oficina para divulgação dessas análises com os profissionais e familiares participantes, remodelação da proposta pedagógica da APAE, divulgando junto a rede APAE do Brasil um manuscrito para publicização no meio científico.

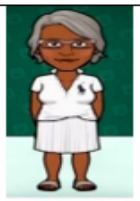
Esta pesquisa atendeu os requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer consubstanciado número 4.388.327. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi assegurado o anonimato dos participantes, com atribuição de código de identificação para os grupos de convergência, com a letra G e um número de 1 a 4. A pesquisa seguiu o check list Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ) (Tong, 2009).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 16 profissionais da educação especial, com idade de 24 a 53 anos; experiência com educação de três a 12 anos e com educação especial de um a sete anos.

Os resultados serão apresentados conforme etapas do grupo de convergência. A primeira fase, de reconhecimento, denominada oficina de fantoches, envolveu demanda prévia à oficina síncrona, sendo que os profissionais organizados em grupos deveriam apresentar a compreensões sobre envelhecer com deficiência intelectual mediante a criação de personagem de forma livre (Quadro 2).

Quadro 2: Oficina de Fantoches, personagens Idosos com Deficiência Intelectual

1		Nome: Clorinilson (homem) Idade: 48 anos Características: Deficiência Intelectual e envelhecimento precoce; dificuldade na coordenação motora inferior; falta de equilíbrio; cuidadoso e ciumento com os seus pertences e perda das habilidades motoras e cognitivas.
2		Nome Fabrício (homem) Idade: 46 anos Características: Síndrome de down; deficiência Intelectual; negro; cadeirante; obeso; diabético; reside em região desfavorecida economicamente; mora com a mãe e a irmã; tem vulnerabilidade social e utiliza ônibus de linha para deslocamento.
3		Nome: José Manoel (homem) Idade: 68 anos Características: mora em um bairro distante; negro; deficiência intelectual; baixa visão; mobilidade reduzida; início de uso da bengala; observador; bem-humorado e otimista.
4		Nome: Maria de Lurdes (mulher) Idade: 62 anos Características: diagnosticada desde criança com retardo mental e surdez; foi pouco à escola; não acredita no seu potencial de aprendizagem; era poupada das atividades das vidas diárias, subestimando a sua capacidade; quando contrariada, ficava muito brava e, por vezes, até agressiva. Ademais, é distraída e possui movimentos lentos.

Fonte: Autora (2020)

A concepção sobre vulnerabilidade, envelhecer e deficiência intelectual apontadas pelos grupos envolveram: envelhecimento precoce; perda de habilidades; genética; comorbidade; situação sociais; perdas cognitivas, visuais, auditiva e mobilidade.

Na fase 2, de revelação, houve a oficina criativa desenvolvida para compreender a percepção dos participantes sobre o papel dos profissionais da educação. Como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, destacaram-se conceitos de mediação e (re)habilitação, conforme o Quadro 3.

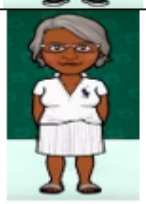
Quadro 3: Conceitos de mediação e (re)habilitação

GRUPO	DSC – MEDIAÇÃO	DSC – (RE)HABILITAÇÃO
G1	A mediação é um procedimento de resolução informal, porém estruturado. Um mediador é designado para facilitar e auxiliar. Pedagogicamente, é o relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho, tendo como critérios de mediação a intencionalidade e a reciprocidade.	A (re)habilitação é o processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área de exclusividade profissional, mas uma proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composta por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências. É adquirir de volta algo que se perdeu - no caso do envelhecimento da pessoa com deficiência, ela perde as habilidades motoras e cognitivas.
G2	É o conceito utilizado para caracterizar o professor que trabalha com a mediação pedagógica, significando uma atitude e um comportamento do docente que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. A mediação vai além e apropria a estrutura de ensino aprendizagem, na qual você, professor, se colocará numa posição mais ativa, para que o educando tenha uma referência das suas ações em que você é parte do processo de aprendizagem.	A (re)habilitação é processo desenvolvido pela atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal (física, sensorial, intelectual, psicológica e social) na interação com o seu ambiente, fornecendo as ferramentas que necessitam para atingir a independência e a autodeterminação. Algumas vezes se faz distinção entre habilitação – que visa ajudar os que possuem deficiências congênitas ou adquiridas na primeira infância a desenvolver sua máxima funcionalidade – e a (re)habilitação, em que aqueles que tiveram perdas funcionais são auxiliados a readquiri-las.
G3	O papel do professor é empoderar o idoso, ensinar e cuidar, ter um olhar direcionado, mostrando ao aluno que ele é capaz de aprender. Além do professor ser um profissional facilitador para o ensino, ele é um criador de estratégias, o qual adapta recursos para o ensino deste aluno.	No processo de (re)habilitação do aluno, o professor foi um facilitador, o qual criou estratégias e adaptou recursos para que o aluno fosse estimulado, tanto fisicamente como cognitivamente, o qual possibilitou seu desenvolvimento, integração social e uma melhoria significativa na sua qualidade de vida. No momento que ele perde as habilidades, o professor media para que o aluno consiga atingir esse processo (re)habilitatório, pois mesmo havendo perdas, ele pode continuar aprendendo.
G4	Pela intervenção mediada do professor, buscamos manter as habilidades já adquiridas, trabalhando as Atividades de Vida Diária, visando melhorar a qualidade de vida pelas atividades físicas; aplicar atividades que estimulem o seu cognitivo	A (re)habilitação é manter as habilidades adquiridas, trabalhando as atividades de vida diária (AVDs) para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência pela atividade física, estimulando e ajudando a diminuir as perdas. Não se pode deixar parado, é preciso sempre estimular.

Fonte: Autora (2020)

Na fase 3, repartir, foi utilizada uma Oficina de desconstrução promovendo aos profissionais de educação a desconstrução da ideia do atendimento prestado e simulação de situação cotidiana com ausência de proposta pedagógica, fazendo inferências a como poderia ser a rotina de trabalho do profissional da educação junto ao personagem criado na fase 1, conforme pode ser verificado no Quadro 4.

Quadro 4: Oficina de Desconstrução

G1		**Chegada / Acolhimento** Clorinilson chega em transporte particular com a sua mãe. Ele é deixado sozinho no portão da instituição (sua mãe vai embora). Nesse momento, Clorinilson não sabe o que fazer. Ele não sabe localizar a sua sala e não lembra do nome da professora. Clorinilson conta apenas com a ajuda de um colega que o conduz até a sua sala. Ao chegar na sala, não sabe onde sentar, pois não há organização e nem uma rotina a cumprir (como entregar a agenda, ir ao banheiro, sentar no seu lugar e aguardar o atendimento começar).
G2		**Atividade Vespertina** Todos fazendo tudo 1- Chegada – acolhimento; 2- atividade pedagógica de artesanato – colagem; 3- intervalo - higiene pessoal; 4- atividade artística – banda; 5- atividade de higiene corporal; 6- saída - organização de sala
G3		**Tarefa encaminhada para casa sem proposta pedagógica** Tarefa: AVD - Arrumar a cama Durante a realização da tarefa, o aluno se torna observador passivo, enquanto a tarefa é executada pela família e não diretamente pelo aluno.
G4		**Acompanhamento:** Em um primeiro momento, faríamos uma sondagem para elaborar uma proposta pedagógica, com o objetivo de conhecer as suas potencialidades e limitações (AVDs, trabalhar a higiene, alimentação, dentre outros aspectos). **Avaliação:** Será avaliada pelo seu comportamento, da conversa com os familiares e equipe multidisciplinar e, principalmente, pelos registros diários e com observação direta das suas ações.

Fonte: Autora (2020)

Na fase 4, repensar, a utilização da oficina de construção permitiu o desenvolvimento de estratégias e ações para qualificação do atendimento das pessoas com deficiências pela intervenção pedagógica. Em relação à chegada/acolhimento, o G4 percebe a necessidade de haver organização na recepção da instituição, disponibilizando orientação e apoio quando necessário. Quando o professor estiver em sala, recepciona e direciona as atividades que o aluno desenvolverá, como retirar a agenda, ir ao bebedouro e fazer uso do banheiro (pois, muitas vezes, é demorado o trajeto de casa até a escola). Após toda essa organização, todos se sentam para dar sequência ao trabalho da tarde.

Na "aula da tarde", o grupo G3 inicia relatando que a estruturação das atividades deve partir do planejamento prévio estruturado em uma proposta pedagógica. As atividades foram organizadas de forma aleatória, sem ter interligação uma com a outra, sem ter um propósito ou intenção, ao fazer por fazer. Nenhuma atividade estava direcionada para suprir as necessidades do aluno, nem se direcionava a mesma atividade de forma diferente, pois cada um tem sua necessidade - uns precisam desenvolver a coordenação motora fina e outros a coordenação motora ampla.

O grupo organiza a aula da tarde da seguinte forma: 1) chegada – os profissionais da educação reafirmam a importância da rotina de chegada descrita anteriormente pelo G4; 2) Atividade direcionada - terá um objetivo individualizado com aquela atividade, mesmo que todos estejam realizando o mesmo tipo de atividade; 3) Lanche e Intervalo – no momento do lanche, oferecer e dar opção de escolha dos alimentos disponibilizados pela instituição. O intervalo é um momento rico de socialização entre os alunos, para troca de informações e cultivar amizades. Voltando à sala após o lanche - incentivar a prática da higiene bucal, ensinando a relação com a saúde; 4) Atividades artísticas – proporcionar novos conceitos e contato com estilos musicais, com habilidades e vivências, além da expressão corporal e da ludicidade; 5)

Higiene corporal – ensinar o aluno a cuidar do corpo, o que melhora a autoestima e incentiva o cuidado com a saúde, estimulando autonomia e a independência e 6) Saída – momento de deixar tudo organizado ao findar o dia de trabalho pedagógico, com a colaboração de todos. Nesse momento, as agendas são entregues para serem levadas para casa, com recados da instituição, devendo-se pegar a mochila no cabideiro e ir embora.

O grupo G2 buscou sanar as dificuldades em relação às tarefas para casa junto à família, destacando que é preciso conversar com a família e conhecer qual a rotina do lar. Após isso, propõe-se que a família organize uma rotina visual usando imagens numa sequência de execução, mostrando como o aluno vai usá-la e segui-la para organizar a sua forma de colaborar em casa. Diariamente, é importante manter a rotina de colaboração, para que pela repetição e prática sistemática haja uma aprendizagem efetiva, visando a independência e a autonomia.

O grupo G1 resolveu as questões relacionadas ao acompanhamento/avaliação, reforçando o que deve ser direcionado ao avanço dos indivíduos, utilizando descrição por escrito, no caderno pedagógico, podendo, ainda, usar registros fotográficos de algumas atividades, mantendo a comunicação com a família pela agenda. Quanto à avaliação, é preciso ser feita de acordo com as potencialidades a serem adquiridas pelo aluno no seu dia a dia, oferecendo atividades funcionais com objetivos propostos para a aquisição e a manutenção de habilidades funcionais, apoio familiar e multidisciplinar, garantindo qualidade de vida e inclusão social.

A fase 5 foi a oficina de fechamento, com apontamentos sobre a proposta pedagógica da APAE, segundo potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias. Os grupos fortaleceram como potencialidade a importância das áreas de habilidades, visto que ampliam as perspectivas de aprendizagem dos alunos; o apoio e intervenção da equipe multidisciplinar, trazendo a possibilidade de usar os conhecimentos das diferentes áreas para qualificar os atendimentos e o olhar individualizado, buscando respeitar as particularidades e visando o desenvolvimento dos alunos. Destaca-se que a proposta pedagógica serve para nortear a práxis, observando e sondando junto ao idoso com deficiência intelectual, as suas necessidades e objetivos individuais.

Como fragilidades, apontam a necessidade de capacitação, principalmente em gerontologia e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar; melhoria e organização do espaço físico, enfatizando simulações da realidade do aluno, como as salas para as atividades de vida diária (AVD) e sala sensorial, sendo realizada uma parceria com a marcenaria, para criação de materiais para sala de aula e a ampliação do contato com a família para aumentar as trocas em relação a objetivos/resultados.

Nas sugestões e melhorias, destacou-se: ampliação dos atendimentos, melhorias no espaço das aulas, criação de uma casa cenário adaptada e formação continuada para a equipe que atende na APAE. Essas informações podem ser visualizadas na nuvem de palavras apresentada na Figura 1.

Figuras 1: Nuvens de Palavras

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	SUGESTÕES

Fonte: Autora (2020)

DISCUSSÃO

O envelhecimento acontece de forma individual e cada pessoa tem a sua forma e ritmo de envelhecer, estando ele relacionado aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Os fatores biológicos do envelhecimento estão relacionados ao aparecimento das rugas, marcas de expressão, dos cabelos brancos e alterações das funções orgânicas (perdas funcionais e envelhecimento precoce). Os fatores psicológicos estão relacionados ao fato de a pessoa adaptar-se às novas situações da sua vida cotidiana, às mudanças de humor, aos processos cognitivos e ao desenvolvimento/alterações de competências comportamentais e emocionais. Os fatores sociais do envelhecimento estão relacionados à redução do contato social, contribuindo para diminuição da comunicação, autonomia e independência (Dantas, 2007).

O estereótipo do envelhecimento, muitas vezes, está atrelado à incapacidade e as dificuldades motoras e cognitivas, pois são ideias pré-concebidas a partir das características visuais ou compreensões generalistas sobre algo, caracterizando-se por concepções de difícil modificação. Envelhecer com deficiência é apresentar múltipla vulnerabilidade, envolvendo fatores relacionados ao envelhecimento e às comorbidades relacionadas à deficiência, sendo oportuno qualificar essa etapa. Isso ocorre pelos atendimentos oferecidos na APAE, a partir da intervenção da equipe multidisciplinar, que visa garantir o processo (re)habilitatório, e/ou pelo apoio prestado às famílias, em que a equipe de atendimento presta orientação e auxílio para enfrentar os desafios (Spidro, 2018).

Estabelecer parceria com a família do idoso com deficiência é importante para orientar a melhor forma de conduzir as atividades e a rotina de casa, considerando que a família esclarecida é fundamental para o ajudar no desenvolvimento dos familiares com deficiência. Visto que as mudanças são lentas e gradativas, faz-se mister conscientizar a família para estimular o idoso de forma correta, o que ocasionará ganhos no desenvolvimento, além de fortalecer os vínculos familiares (Araujo, 2020).

Desse modo, é primordial conhecer as necessidades do idoso com deficiência, os propósitos a serem atingidos, para traçar as intervenções educacionais adequadas e que possibilitem maior efetividade das ações. A intervenção pedagógica, quando organizada pelo planejamento pedagógico pelo processo de mediação, com atividades intencionadas, significativas e transcendentes possibilita a realização nos objetivos individualizados. A intervenção proposta para o idoso com deficiência intelectual é multidisciplinar, compartilhando metas traçadas com os familiares, na intenção de que essas deem Continuidade aos cuidados e estímulos em casa, fortalecendo a parceria com a instituição (Bonatelli, 2018).

A mediação é a relação que acontece sempre entre pessoas, envolvendo a transmissão de códigos culturais, valores e normas, assim como as habilidades cognitivas do sujeito, sendo muito mais que uma simples interação ou relação de troca. "A mediação transformadora é a construção da pessoa uma vez que todo ser humano é modificável independentemente da idade, gênero ou classe social, numa dimensão motivadora e afetiva" (Feuerstein, 2014; Sanceverino, 2016).

Ter ações intencionais e direcionamento do trabalho a ser realizado é contribuir para alavancar o processo de r(re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, percebendo a pessoa na sua globalidade, estabelecendo ações, criando recursos e estratégias para a realização de atividades práticas da vida cotidiana e visando a otimização das suas capacidades (Cunha, 2015).

Assim, a intervenção pedagógica planejada e intencional é realizada em conjunto entre os profissionais da educação e da saúde, utilizando a mediação e viabiliza alavancar o processo de (re)habilitação. Dessa forma, o Currículo Funcional Natural (CFN) expressa a abrangência e a que se destina, estando atrelado à utilidade do que será ensinado, bem como à maneira como serão aplicados os ensinamentos, materiais e o local que acontecerá a atividade, devendo ser

o mais próximo possível do que é encontrado no mundo real. Essas considerações convergem com os quatro princípios norteadores do CFN: "a Pessoa como centro; concentração nas suas habilidades; todos podem aprender e participação da família no processo de aprendizagem" (Suplino, 2015).

Desse modo, atuar pedagogicamente junto ao idoso com deficiência intelectual na APAE pressupõe planejamento pedagógico com objetivos individualizados numa proposta educacional norteadora, a partir dos princípios da mediação, no qual o professor se coloca entre quem vai aprender e o mundo real circundante, viabilizando envelhecer de forma saudável, digna e emancipadora (Caramori, 2015).

Segundo Hammerschmidt e Santana (2020), os idosos possuem características e peculiaridades próprias, além da diversidade/pluralidade/complexidade do envelhecimento humano. Assim, o respeito e o zelo com esses, inclui compreender as alterações da senescência e da senilidade, sendo primordial o desenvolvimento de política especiais para essa parcela populacional, excluindo a rejeição, a desmotivação e a proteção exacerbada, possibilitando liberdade para espaços de compreensão e afeição do idoso no meio social. A participação social e a integração dos idosos são aspectos importantes para o envelhecimento saudável (Hammerschmidt, 2020; Argenta, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica e coletiva trazida como objetivo ocorreu pelas discussões propiciadas no grupo de convergência, com depoimentos dos profissionais da educação acerca da proposta pedagógica de atendimento ao idoso com deficiência intelectual na APAE. O profissional da educação é um personagem que configura a cena pedagógica, com atuação para construir melhores condições de atendimento e desenvolvimento de habilidades funcionais de seus alunos, precisando conhecer a múltipla vulnerabilidade de envelhecer com deficiência.

O processo pedagógico e (re)habilitatório caminham juntos, pois ambos são pautados em objetivos a serem alcançados, pelas atividades direcionadas e contemplativas desses objetivos e realizadas em locais adequados. Desse modo, é preciso atenção multiprofissional e atenção às necessidades do idoso com deficiência, informações por diversas vezes emergentes do contexto familiar. Nessa abordagem, o professor se coloca como articulador/facilitador do processo ensino-aprendizagem, assumindo uma parte colaborativa no processo de (re)habilitação, pois faz parte da equipe multidisciplinar que atende o idoso com deficiência intelectual.

Avaliar a proposta pedagógica desenvolvida, com reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, possibilitou qualificar o processo, repensando as práticas e inovando, com melhorias no processo de atenção ao idoso com deficiência intelectual. Certamente, esse se trata do início do processo de mudança no cenário educacional da instituição de educação especial.

O estudo realizado com processo dialógico, favorecido pelas estratégias metodológicas, possibilitou envolvimento entre profissionais e pesquisadoras, beneficiando a construção coletiva. Considera-se que novas pesquisas possam ser realizadas, principalmente com ênfase em benefícios para a vida dos idosos com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Antonio Souza de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5469-5480, mai 2020. Disponível em: http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/ 10849/9074. Acesso em: 04 fev. 2020.

ARGENTA, Carla et al. Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia covid-19: possibilidades e desafios. In: Santana RF. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID, Brasília, v. 19, n. 2, p. 5-10, mai 2020. Disponível em http://www.aben nacional.org.br/site/e-books/. Acesso em: 02 fev. 2020.

BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al. Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecente com deficiência intelectual. Saúde em Debate, RJ, v. 42, p. 669-675, jul 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ sdeb/2018.v42n118/669-675/. Acesso em: 29 jan. 2020.

CARAMORI, Patricia Moralis; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. Revista Brasileira de Educação Especial, MS, v. 21, n. 4, p. 367-378, dez 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000400 367. Acesso em: 20 nov. 2020.

CUNHA, Tony Ely Oliveira; LEOPARDI, Maria Tereza; SCHOELLER, Soraia Dornelles. Processo de trabalho em reabilitação de pessoas com deficiência física. Revista Baiana de Enfermagem, BA, v. 29, n. 4, p. 339 -349, dez 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/13383/pdf15. Acesso em: 19 nov. 2019.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. Joaçaba: Unoesc, 2017. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/editora/livros-single/e-book-gratuito-aspectos-biopsicossociais-do-envelhecimento-e-a-prevencaeo. Acesso em: 16 nov. 2020.

FEUERSTEIN, R, FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANCK, Adriana; NICHELE, Bruna. Mediação na Aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação – Educere, 12, 2015, Curitiba. Anais Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. Disponível em: https://educere.pucpr.br/p217/anais.html. Acesso em: 19 nov. 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; BONATELLI, Lisiane Capanema Silva; CARVALHO, Anderson Abreu de. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19. Texto & Contexto-Enfermagem, SC, v. 29, p. e20200132, Special Section COVID-19 - 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/x4d7CB47SqcvysB8zwb9RpJ/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 22 nov. 2019.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare enfermagem, [Internet], v. 25, p. e72849,

abr 2020. Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/Cogitareenfermagem/2020/vol25/3.pdf Acesso em: 13 dez. 2023.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. Ciência & Saúde Coletiva, SP, v. 14, p. 1193-1204, abr 2009.Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2009.v14n4/1193-1204/pt. Acesso em: 09 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The World Bank - Relatório mundial sobre a deficiência. Tradução de Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-a-deficiencia/. Acesso em: 21 nov. 2019.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação, RJ, v. 21, p. 455-475, abr 2016. Disponível em: https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/05/adriana-sanceverinoa-dimensc3a3o-mediadora-da-intencionalidade-dos-sujetios-da-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-3-1.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

SPIDRO, Larissa Oliveira et al. Inclusão de alunos com deficiência na rede escolar e atuação da fisioterapia. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, RS , v. 3, n. 2, p. 66 - 78, abr 2018. Disponível em: http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/ perspectiva/article/viewFile/303/231. Acesso em: 10 dez. 2019.

SUPLINO, Maryse. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. In: Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. 2005. Disponível em: http://feapaesp.org.br/material_download/566_Livro%20Maryse%20Suplyno%20-%20Curriculo%20Funcional%20Natural.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas (COREQ): uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos de foco. Int J Qual Health Care, SP, v. 19, n. 6, p. 349-57, set 2007.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. Pesquisa convergente assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3. ed. Porto Alegre: Moriá, 2014.